

Centro de tecnologia deve sair do papel em 2018

Petrobras investirá R\$ 84 mi no projeto

DA REDAÇÃO
Anunciado em 2013 pela Petrobras, o Centro Tecnológico da Baixada Santista (CTBS) deve começar a sair do papel a partir de 2018, com investimento total de R\$ 84 milhões e prazo de 24 meses para entrar em funcionamento.

A informação é do prefeito Paulo Alexandre Barbosa após sair de reunião com o presidente da estatal, Pedro Parente, realizada ontem na Capital. A Petrobras confirma o encontro, mas dará detalhes do cronograma de implantação do centro nos próximos dias.

O centro é fruto de um convênio firmado em março de 2014 entre Prefeitura de Santos, Petrobras e as três universidades públicas estaduais: USP, Unicamp e Unesp.

Pelo documento assinado à época, a Prefeitura se comprometia a ceder uma área própria para a construção do centro, e o local definido foi parte do Cais Santista, o antigo Colégio Santista, localizado na Vila Nova. Pelo projeto original, o espaço será composto por vários laboratórios dos mais diversos segmentos: Centro Operacional Integrado Virtual de Exploração de Petróleo e Gás (E&P), Processos de Exploração, Construção de Poços, Reservatórios e Processos de Produção, Plan-

ta de Processamento Primário, Logística de Suprimento para os Operações de E&P no Mar, entre outros.

Segundo Paulo Alexandre, todos os projetos (básico, executivo) e licenças já estão finalizados. A verba necessária, R\$ 84 milhões, deve entrar no orçamento da Petrobras do próximo ano, sendo liberada conforme as etapas de instalação do centro forem ocorrendo.

Ainda segundo o projeto original, as salas do CTBS contarão com tecnologias transversais, banco de dados e rede de alta velocidade. A definição dos laboratórios ocorreu ainda em 2012, quando surgiu a ideia de instalar o centro em Santos.

Os pesquisadores do centro tecnológico não desenvolverão pesquisas apenas para a Petrobras, mas também para as empresas que vierem a operar nas bacias petrolíferas. Depois de implantado o centro, o custeio deve ser feito através de verba própria para essa finalidade da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANS), mas a ideia é que seja economicamente sustentável.

Muito aguardado pelo setor petrolífero e pela própria comunidade acadêmica da região, o CTBS está paralisado há quatro anos em decorrência da situação econômico-financeira da Petrobras.



Prefeitura se comprometeu a ceder área situada em parte do Cais Santista (antigo Colégio Santista, na Vila Nova) para se construir o centro

A TRIBUNA NÃO ESQUECE

Cenpeg-BS não tem mais previsão

Centro de pesquisa prevista para ser construído em uma área livre do antigo Colégio Santista está sendo reavaliado pela Petrobras

Base offshore
Investimentos previstos para o setor de petróleo e gás em Santos, SP, incluem a construção de uma base offshore para a produção de petróleo em águas profundas. A Petrobras planeja construir a base em uma área de 100 hectares, localizada a cerca de 100 km da costa. O projeto prevê a instalação de uma plataforma de produção e um sistema de transporte de petróleo para o porto de Santos. A base será construída em duas etapas. A primeira etapa prevê a construção de uma plataforma de produção com capacidade para produzir até 100 mil barris por dia. A segunda etapa prevê a construção de um sistema de transporte de petróleo para o porto de Santos. O projeto tem um custo estimado de R\$ 1,5 bilhão. A Petrobras planeja iniciar a construção da base em 2018.



4 de junho de 2013

O Centro de Pesquisa Tecnológica em Petróleo e Gás da Baixada Santista (Cenpeg-BS) ainda não tinha prazo para sair do papel, na ocasião. Representantes das universidades participantes do projeto afirmavam estar à espera de um sinal da Petro-

bras para saber a situação do cronograma de atividades. A estatal, até então, não havia anunciado quando seria entregue obra, planejada para uma área livre do antigo Colégio Santista, ao lado do futuro prédio da Fundação Parque Tecnológico.

Centro Tecnológico sai do papel

Prefeitura de Santos, Petrobras, Fundação Parque Tecnológico e universidades assinam acordo amanhã para centro de pesquisas

Com o acordo assinado em maio de 2014, o Centro Tecnológico de Santos (CTS) deve começar a sair do papel. O acordo prevê a construção de um centro de pesquisas em uma área de 100 hectares, localizada a cerca de 100 km da costa. O projeto prevê a instalação de uma plataforma de produção e um sistema de transporte de petróleo para o porto de Santos. O projeto tem um custo estimado de R\$ 1,5 bilhão. A Petrobras planeja iniciar a construção da base em 2018.



13 de março de 2014

Foi anunciada para o dia seguinte, 14, a assinatura de um termo de compromisso entre Prefeitura de Santos, Petrobras, USP, Unicamp, Unesp e Fundação Parque Tecnológico de Santos para o avanço do projeto do antigo Cenpeg - que

passava a ser chamado Centro Tecnológico da Baixada Santista. Com o documento, se tornaria possível a cessão do espaço do antigo Colégio Santista à base do centro de pesquisas, que ficaria ao lado da sede do Parque Tecnológico.